

A inclusão do aluno com TEA e a formação dos professores

Andréa Gama Piana

Graduada em Pedagogia e Educação Artística. Especialista em Comunicação Visual, Educação Especial e Transtorno do Espectro Autista. Mestre em Comunicação.

Siga nossas Redes Sociais



- Segundo a Associação de Amigos do Autista – AMA, 1 a cada 160 crianças estão no espectro autista.
- De acordo com Francisco Paiva Junior para revista *Autismo*, **o autismo*** é uma condição de saúde caracterizada por déficit na comunicação social (socialização e comunicação verbal e não verbal) e comportamento (interesse restrito ou hiperfoco e movimentos repetitivos).
- “TEAs são um grupo de condições caracterizadas por algum grau de alteração do comportamento social, comunicação e linguagem, e por um repertório restrito, estereotipado e repetitivo de interesses e atividades”. (disponível em: www.ama.org.br. Acesso em 26 de agosto de 2021).



* Transtorno do Espectro do Autismo (TEA)

- Como aponta Francisco Paiva Junior, não há só um, mas muitos subtipos do transtorno. Tão abrangente que se usa o termo “espectro”, pelos vários níveis de suporte que necessitam, onde podemos encontrar desde pessoas com condições associadas (co-ocorrências), como deficiência intelectual e epilepsia, até pessoas independentes, que levam uma vida comum. “Algumas nem sabem que são autistas, pois jamais tiveram diagnóstico”.



Níveis de Autismo



Nível 1 - Autismo leve

Sintomas menos graves;
Precisam de suporte mínimo nas situações do dia a dia;

Nível 2 - Autismo moderado

É faixa intermediária do autismo no que se refere à gravidade dos sintomas e necessidade de suporte;

Nível 3 - Autismo grave

É a forma mais grave do TEA;
Dificuldade significativa na comunicação e habilidades sociais;
Precisam de muitos suporte nas situações do dia a dia.



Inclusão TEA

- As características da pessoa com autismo não podem ser motivos de desistência nos aspectos pessoal, educacional e profissional, é um desafio, e os primeiros passos a serem tomados são conhecer, acompanhar e buscar cada vez mais por melhores condições para o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social. O TEA não se concentra nas dificuldades, mas na ampliação de novos olhares, novas possibilidades de conhecimento, na compreensão do sujeito, enquanto ser social, buscando perspectivas de evolução.

Santos, Regina Kelly dos e Vieira, Antônia Maira Emelly Cabral da Silva.

Disponível em:

<http://periodicos.ufersa.edu.br/revistas/index.php/includere>.

Acesso em: 16/03/2022.

Algumas características que podem ser desafiadoras na inclusão de alunos TEA

Alguns elementos que são sinais característicos do transtorno podem se apresentar como itens desafiadores no momento de se realizar a inclusão do aluno TEA, seja pela dificuldade nas áreas da comunicação, da linguagem, da socialização ou demais adversidades que possam se apresentar.

O conhecimento em relação a essas características e o constante aperfeiçoamento e capacitação do professor alinhado a prática pedagógica serão elementos determinantes para o sucesso nessa jornada.

- Não manter contato visual;
- Não atender quando chamado pelo nome;
- Isolar-se ou não se interessar por outras crianças;
- Alinhar objetos;
- Ser muito preso a rotinas a ponto de entrar em crise;
- Não usar brinquedos de forma convencional;
- Fazer movimentos repetitivos sem função aparente (auto-regulação);

- Não falar ou não fazer gestos para mostrar algo;
- Repetir frases ou palavras em momentos inadequados, sem a devida função (ecolalia);
- Não compartilhar interesse.
- Girar objetos sem uma função aparente;
- Apresentar interesse restrito por um único assunto (hiperfoco);
- Não imitar; Não brincar de faz-de-conta.
- Hipersensibilidade ou hiper-reatividade sensorial;



ANDRÉ em COISAS ESQUISITAS

© Instituto Mauricio de Souza - Brasil / 2021



- Disponível para download no site do Ministério Público do Estado do Paraná
- <https://crianca.mppr.mp.br/pagina-1311.html>

Direitos Reservados à A&R -
Reprodução Proibida



Autismo & Realidade – Associação de Estudos e Apoio
Rua Guarará, 529 Cj. 91 - Jardim Paulista
São Paulo - SP, CEP: 01425-001 - tel.: (11) 2389 4332
www.autismoerealidade.org



- Devemos sempre pensar que o objetivo da educação inclusiva não é anular as diferenças, mas sim entendê-las, torna-las presentes e, dentro do possível, benéficas para o processo educativo de todos alunos, sendo que este caminhar tem vários momentos interligados e que são a base para a estruturação do trabalho pedagógico como coloca David Rodrigues:
- 1 – **Avaliação**: Este é um dos momentos em que os professores encontram maiores dificuldades e acabam por se utilizem de métodos de difícil sistematização. Assim é importante se pensar na possibilidade de se desenvolver modelos de avaliação educacional que permitam encontrar indicadores para influenciar a aprendizagem.

- 2 – **Planejamento**: Quando planejamos temos a tendência de pensar mais em termos de conteúdo e menos em termos de estratégias. Contudo para o atendimento inclusivo a diferenciação destas se torna essencial, assim como um olhar individualizado e uma busca por metodologias que se mostrem eficazes para o atendimento com o TEA. O trabalho colaborativo pode ser determinante nesse item.
- 3 – **Intervenção**: Em relação as intervenções, estas devem ser perspicazes, inovadoras e criativas, levando em consideração as características individuais de cada educando sem deixar de lado a questão afetiva.



O aluno TEA em sala de aula

- Quando temos um aluno que compreende e aprende de forma diferenciada, não podemos acreditar que um trabalho padronizado será o mais adequado para este atingir todo o seu potencial.
- Algumas modificações pontuais podem trazer resultados muito positivos.

Todos nós aprendemos de formas diferentes. Com os alunos TEA também é assim.



www.elo7.com.br/quadro-de-rotina-diaria-bebe-incrivel/dp/13957C8

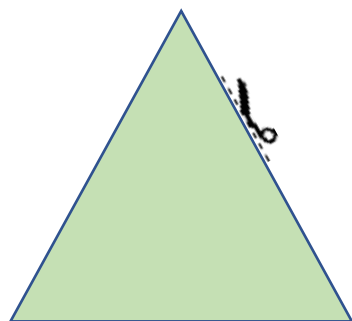
Seja previsível

Fragmente as atividades

Diminua as abstrações



Imagem da internet (adaptação)



Utilize pistas

Se possível apresente exemplos concretos



Comunique por imagens



O lúdico é sempre bem vindo

O que ensinar?

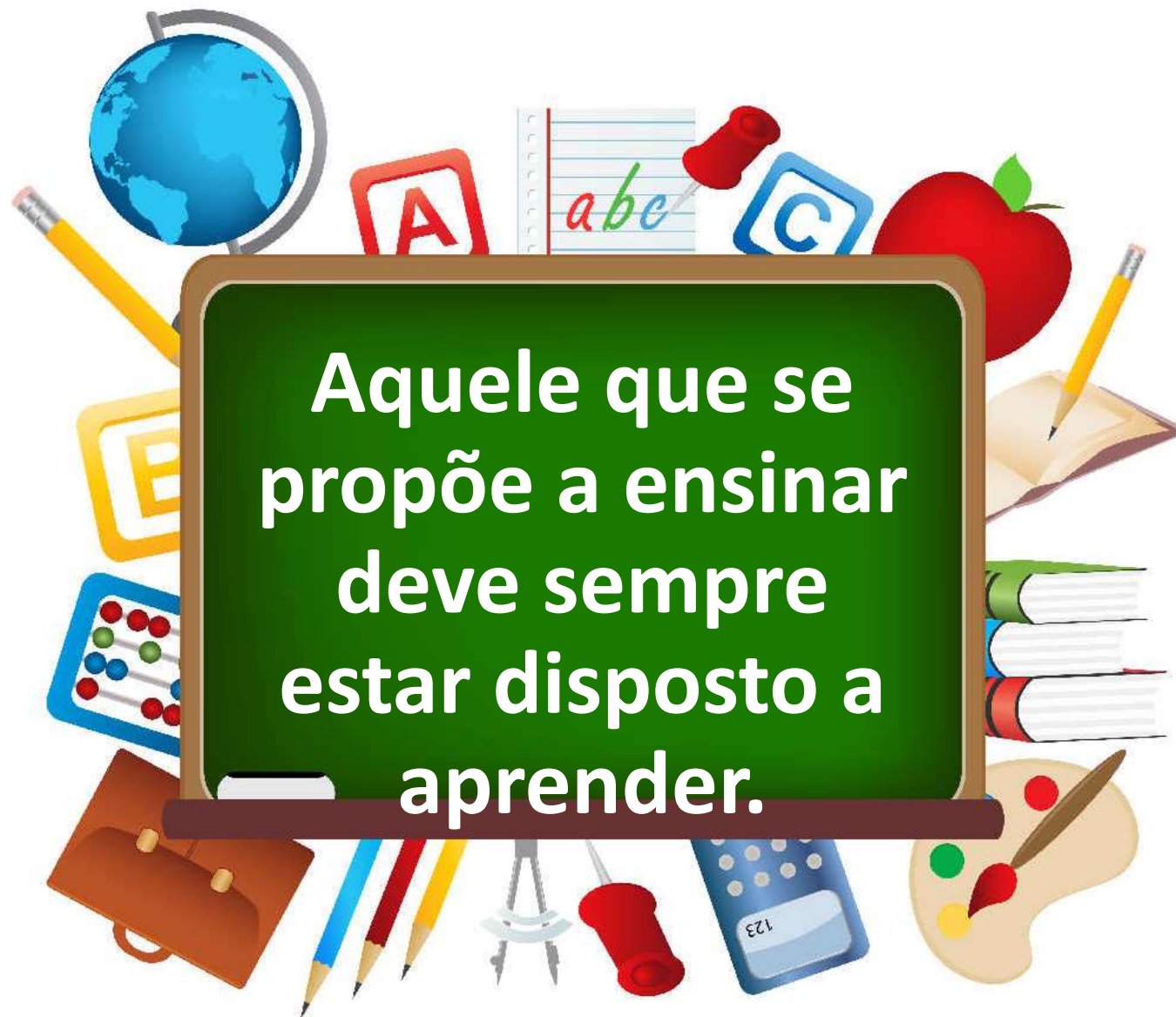
- Procure ensinar atividades que se apresentem relevantes para esses alunos e se possível apresente exemplos do cotidiano. Busque alcançar um objetivo de cada vez.
- Todos gostamos de ser reforçados. Utilize-se de reforços de modo a tornar o aprendizado motivador.
- Buscar ensinar ou aperfeiçoar uma forma de comunicação funcional que possibilite a este educando uma maior interação com o meio. Existem diferentes formas de se estabelecer a comunicação como o PECS®, pranchas de comunicação alternativa, língua de sinais, vocalizadores, fala, olhar, etc.

Como ensinar?

- Busque trabalhar de modo que as habilidades sejam generalizadas e as mesmas respostas sejam apresentadas em diferentes contextos.
- Sempre é bom pensar o que se espera para a habilidade a ser ensinada, ou seja, ela é uma habilidade discreta (direta e curta) ou sequencial (série de pequenas etapas), e também se será iniciada pelo aluno ou iniciada por você, podendo aqui também ser pensado o quanto do apoio será necessário.

- Em relação ao apoio (ajuda) oferecida, é sempre bom verificar qual o nível de ajuda a ser oferecido para cada atividade e a forma como esses apoios poderão ser retirados buscando a independência do aluno, consolidando assim o aprendizado da nova habilidade.
- O professor deve estar em constante avaliação tanto do desenvolvimento de seu aluno como de seu próprio trabalho, de modo que possa proceder com alterações caso estas sejam necessárias.





**Aquele que se
propõe a ensinar
deve sempre
estar disposto a
aprender.**

O caminho da formação

No pensamento de Rodrigues, a formação do professor não é algo completa em si (formação inicial), mas exige um constante aprendizado.

Existem 3 dimensões de formação que devem ser respeitadas para capacitar os professores no apoio a educação inclusiva: os saberes, as competências e as atitudes.



SABERES

COMPETÊNCIAS

ATITUDES

Formação do professor para inclusão

- De acordo com Vitaliano, temos uma alteração significativa na relação que se estabelece entre o professor e a informação. O professor deve estar em constante formação e essa formação deve refletir na sua atuação, considerando suas vivências e experiências balizando o seu trabalho profissional.
- O professor deixa de ser um transmissor de informação para ser um facilitador do processo de aquisição do conhecimento. (processo que envolve relação com o contexto e reflexão).
- Nesse sentido a autora faz uma organização em relação aos aspectos necessários à formação do professor para a inclusão.

SABERES

Conhecimentos
teóricos, conceituais
e metodológicos

Saberes: conjunto de
conhecimentos
teóricos e
metodológicos que
fundamentam as
intervenções

- Conhecimentos sobre as características do desenvolvimento e da aprendizagem de alunos com NEE - TEA
- Conhecimentos de metodologias ensino específicas para as diversas NEE
- Conhecer os fundamentos da educação e Legislação.
- Conhecer pesquisas e relatos de casos de inclusão
- Conhecer formas de favorecer a socialização de alunos com NEE e a cooperação em sala de aula
- Conhecer os fundamentos da educação inclusiva
- Conhecer o papel da educação especial na Educação Inclusiva



COMPETÊNCIAS

Habilidades práticas
(saber fazer)

- Avaliar e planejar o processo de ensino (adaptações materiais, currículo, metodologia)
- Compreender que existem formas de intervenção específicas para cada educando (compreender a individualidade)
- Trabalhar em prol da socialização do educando com NEE
- Buscar formas de estruturar a comunicação do educando em inclusão
- Desenvolver procedimentos tendo em vista a socialização entre os alunos

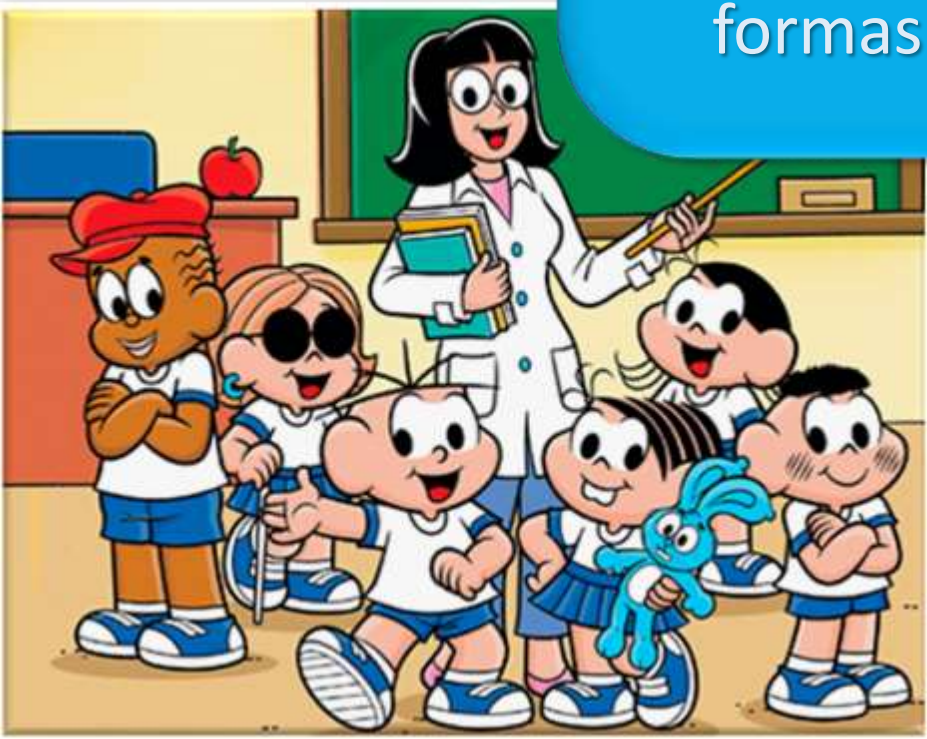
ATITUDES

Atitudes frente ao processo de inclusão e aos alunos.
(revisão de crenças, preconceitos, valores)

- Postura positiva frente a inclusão de alunos com NEE
- Postura crítico-reflexiva
- Identificar as potencialidades dos alunos com NEE.
- Valorizar as diferenças
- Postura criativa e flexível
- Estar em constante formação
- Autoconhecimento
- Perceber as barreiras sociais que dificultam o processo de inclusão dos alunos com NEE (ver pelos olhos do outro)
- Não esquecer da afetividade

Para finalizar

- Flexível e aberto a mudança
- Sensível às necessidades educacionais especiais apresentadas pelos alunos
- Atento as condições escolares que são barreiras à participação e aprendizagem do aluno
- Pesquisador constante de novos conhecimentos e novas formas de aprender e ensinar



Postura do professor



Referências

- Associação de amigos do autista – AMA. Disponível em: www.ama.org.br. Acesso em 30/08/2021
- Revista Autismo - ANO VII - Nº 13 - JUN/JUL/AGO 2021.
- RODRIGUES, D. Questões preliminares sobre o desenvolvimento de políticas de educação inclusiva. In: Inclusão: Revista de Educação Especial/ Secretaria de Educação Especial. V.4, nº 1, p. 33-40, Janeiro-junho, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/revinclusao5.pdf>
- RODRIGUES, D. Pensar utopicamente a educação: David Rodrigues atTEDxLisboaED. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=0kDL5kxDg_A
- RODRIGUES, David. Desenvolver a Educação Inclusiva: dimensões do desenvolvimento profissional. Inclusão: Revista de Educação Especial, v.4, n02, julh/out. 2008. Brasília: Secretaria de Educação Especial, p. 7-17.
- Santos, Regina Kelly dos e Vieira, Antônia Maira Emelly Cabral da Silva. Transtorno do espectro do autismo (TEA): do reconhecimento à inclusão no âmbito educacional. Disponível em: <http://periodicos.ufersa.edu.br/revistas/index.php/includere>. Acesso em: 16/03/2022.
- VITALIANO, C. R.; VALENTE, S. M. P. A formação de professores reflexivos como condição necessária para inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais. In: VITALIANO, C. R. Formação de professores para inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais. Londrina: EDUEL, 2010. P31-48
- VITALIANO, C. R. Análise da necessidade de preparação pedagógica de professores de cursos de licenciatura para inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais. Revista Brasileira de Educação Especial, Marília: ABPEE, v.13, n.3, Set-Dez. 2007b. p.399-414.



Siga nossas Redes Sociais



www.rhemaeducacao.com.br